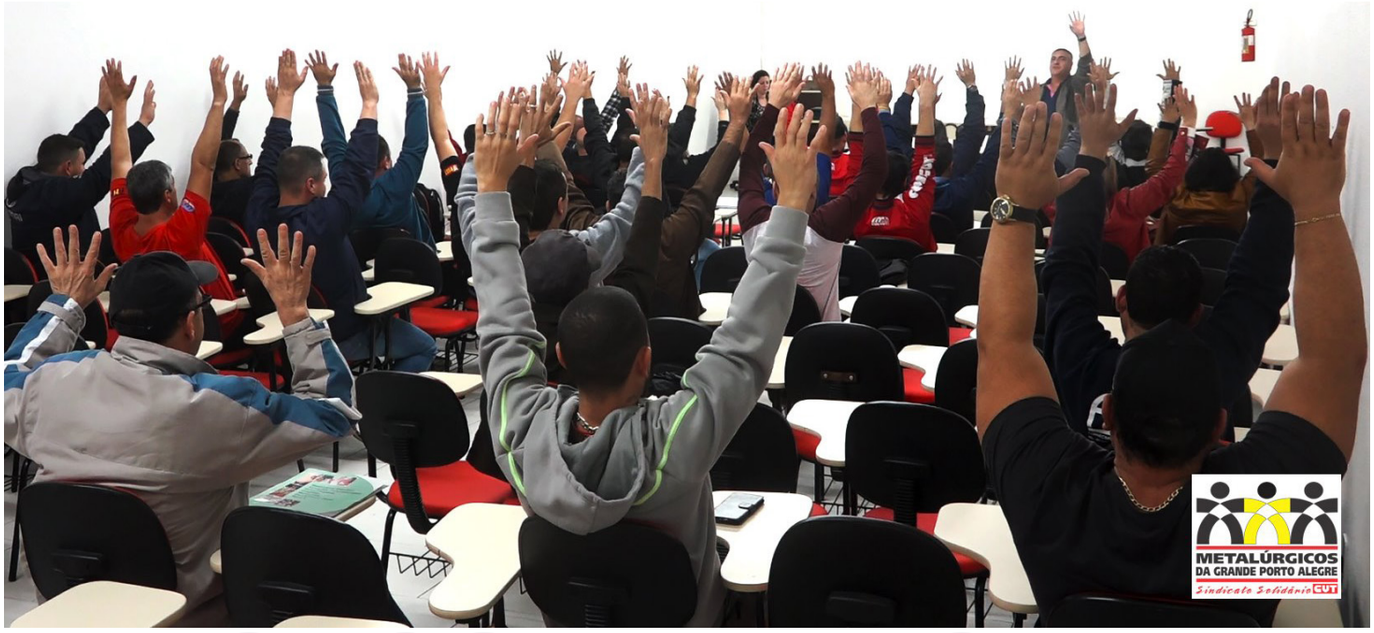
FOLHA METALÚRGICA

FEDERAÇÃO CUT RS METALÚRGICOS | CNM/CUT | CUT

www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

JULHO / 2019 - Nº 353

Sindicato Solidário



PROPOSTA APROVADA

Com o final das mesas de negociações, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da CUT/RS divulga os reajustes e pisos dos quatro setores: reparação de veículos, metalurgia, máquinas agrícolas e siderurgia. A data base dos metalúrgicos é 1o de maio.

Reparação de veículos (trabalhadores em oficinas, concessionárias, chapeação e pintura)

Com o reajuste de 6%, o piso salarial passa a ser R$ 1.496,00 (R$ 6,80 por hora) e o piso de aprendiz/borracheiro será de R$ 1.333,90 (R$ 6,06 por hora).

Metalurgia (trabalhadores em indústria, indústria de peças, serralherias e tornearias)

Com o reajuste de 5%, o piso salarial passa para R$ 1.286.70 (R$ 5,84 por hora), nos primeiros 30 dias. Após 90 dias, o valor fica em R$ 1.376.29 (R$ 6,25 por hora). Para o aprendiz SENAI, o piso será de R$ 998,80 (R$ 4,54 por hora).
O reajuste da metalurgia fica limitado ao valor de R$ 315,00 por mês. Acima disso fica a critério das empresas conceder o reajuste linear.

Máquinas Agrícolas (trabalhadores em indústrias de máquinas e implementos agrícolas)

Com o reajuste salarial de 5%, o piso salarial passa a ser de R$ 1.387,85 (R$ 6,30 por hora) e para aprendiz SENAI, será de R$ 998,80 (R$ 4,54 p/h)
Para salários superiores ao teto, haverá um acréscimo no valor fixo de R$306,90. Acima disso fica a critério das empresas conceder o reajuste linear.

Siderurgia

Com o reajuste de 5%, o piso salarial passa para R$1.413,60. Para o aprendiz SENAI, o piso será de R$ 998,80 (R$ 4,54 por hora).

O reajuste da siderurgia fica limitado ao valor de R$ 315,00 por mês. Acima disso fica a critério das empresas conceder o reajuste linear.

Manter e conquistar mais direitos depende de você, seja sócio!

Manifestações contra a 'reforma' da Previdência mobilizam cerca de 45 milhões de pessoas no país

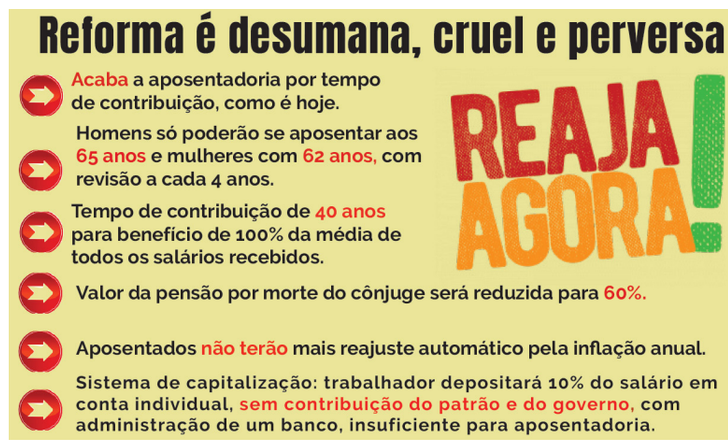
Caminhada na Av. Borges de Medeiros, em Porto Alegre

Mais de 45 milhões de brasileiros cruzaram os braços e aderiram à greve geral de sexta-feira (14.06), em repúdio à proposta de "reforma" da Previdência do governo federal. Segundo representantes das centrais sindicais, houve atos em mais de 375 cidades do país, incluindo as capitais, como mostra o Mapa Interativo produzido pelo Armazém Memória e a Comissão Justiça e Paz de São Paulo, com apoio da CUT e da União Nacional dos Estudantes (UNE). Em Porto Alegre, o ato na Avenida Borges de Medeiros reuniu, no começo da noite, cerca de 40 mil pessoas, de acordo com os organizadores. Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, o Brasil deu ao governo federal uma mensagem clara contra a "reforma" da Previdência.

"O relatório (do deputado Samuel Moreira) é ruim. Não concordamos. Ele também retira direitos, portanto não vamos arrefecer a luta só porque tiraram a capitalização e outras medidas. A CUT vai continuar organizando greves até derrubar totalmente esta reforma", afirmou.

Vagner Freitas criticou também a falta de uma política econômica que crie emprego e renda. Segundo ele, o país está parado e inerte, enquanto o governo se esconde atrás da aposentadoria do pensionista para resolver a crise econômica.

Metalúrgicos de POA na Greve Geral



Greve geral contra Reforma da Previdência parou 65 mil metalúrgicos no ABC

A mobilização do dia 14 de junho alcançou 98% das fábricas na base do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que inclui as cidades de São Bernardo do Campo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Também pararam as cinco montadoras que operam na base do sindicato.

De acordo com o coordenador do comitê sindical dos trabalhadores na Mercedes-Benz, Max Pinho, a adesão à greve geral na região foi total. "A fábrica que deveria ter hoje 11 mil pessoas trabalhando, entre diretos e prestadores de serviços, ficou vazia. Estão todos em luta", afirmou.

4ª Conferência Nacional de Formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

A 4ª Conferência Nacional de Formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), realizada em Belo Horizonte, nos dias 28 a 31/05, reuniu sindicalistas da CUT, militantes de esquerda e pensadores que debateram e participaram de grupos de trabalho para analisar e propor ações para a conjuntura econômica, social e política do Brasil. Os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Adriano Filippetto e Hugo Barbosa participaram do encontro.

O ponto alto da conferência, para Filippetto, foi a presença da ex-presidenta Dilma Rousseff no debate de formação de direitos, da democracia e do socialismo. "Dilma relembrou o pleno emprego e a ampliação de vagas nas universidades para os filhos do povo durante o seu governo. Medidas como essa possibilitaram que eu tenha concluido um curso de pós graduação e extensão e que pudesse apresentar o mesmo trabalho de conclusão, chamado História e desafios da organização de base, na Conferência". Para Hugo Barbosa, "foi uma grande honra representar o nosso sindicato na marcha de Belo Horizonte dos 300 mil em Defesa da Educação, ocorrida em todo Brasil no dia 30 de maio".

Encontros como esse são fundamentais para elaboração de medidas que permitam manter os atuais direitos e avançar. A saída da crise econômica é emprego, direitos e boa renda gerando uma classe trabalhadora com auto-estima que produz, consome e pensa o seu país.

10º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CNM/CUT

João Batista Massena (presidente) e Lenira Campos (diretora)

Adriano Filippetto e Jenifer dos Santos farão parte do mandato 2019-2023.

O Congresso ocorreu em Guarulhos do dia 20 ao dia 24 de maio.Na análise de conjuntura do dia, o futuro do trabalho e do sindicalismo no Brasil foram temas de discussão. De acordo com o economista Fausto Augusto Junior, do Dieese, o movimento sindical precisa repensar o futuro do emprego e as novas relações entre capital e trabalho. "A Indústria 4.0, quarta revolução industrial, modificou o perfil do trabalhador e as formas de trabalho. Ao mesmo tempo em que os trabalhadores precisam ser mais qualificados, o novo modelo exclui e aumenta a precarização do trabalho. A "uberização" aumentou a informalidade, expôs o profissional a um ambiente mais competitivo e mais precário do que o tradicional", disse.

Durante o Congresso, ocorreu a 1ª Conferência Nacional de Igualdade Racial - Marielle Franco. A secretária de Igualdade Racial da Confederação, Christiane Aparecida dos Santos, destacou o tema da democracia como fundamental no debate sobre o racismo.

"Não tem como falar em democracia sem falar da questão racial. Como falar de democracia se tem uma parcela da sociedade que passa fome e com a população negra sendo assassinada pelo Estado?", questionou a dirigente.

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R$)	Alíquota
-Até R$ 1.751,81	8%
-De R$ 1.751,82 a R$ 2.919,72	9%
-De R$ R$ 2.919,73 até R$ 5.839,45	11%

PISO METALÚRGICO - Maio/2019

-Piso admissional	R$ 1.286,70
-Piso após 90 dias	R$ 1.376.29

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - Maio/2019

-Piso:	R$ 1.496,00
-Aprendiz e borracheiro:	R$ 1.333,90

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - Maio/2019

-Piso: R$ 1.387,85

PISO SIDERÚRGICO - MAIO/2019

- Piso R$ 1.413,60

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R$ 998,00

PISO REGIONAL RS

- De R$1.237,15 a R$1.567,81

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R$ R$ 907,77	R$ 46,54 por filho
De de R$ 907,78 até R$ 1.364,43	R$ 32,80 por filho
Acima de R$ 1.364,44	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2019

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98	-	-
R$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
R$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R$ 354,80
R$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36
Dedução por dependente:	R$ 189,59	

PARCELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R$ 6.677,57	-	-
R$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R$ 500,82
R$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R$ 1.244,99
R$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R$ 2.232,51
Acima de R$16.380,37	27,5%	R$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

A partir de 1°/06/2019, reembolso de R$ 273,77 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

ULBRA

A Federação dos Metalúrgicos do RS/CUT e a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) segue com a parceria que garante desconto aos associados e dependentes, porém, a **partir de 2018/2 o valor será de 15%.**

A mudança aconteceu devido a uma reestruturação financeira da Universidade.

Havendo dúvidas, ligue (51) 3477-9165 ou (51) 3477-4000 ou e-mail: convenios.ulbra@ulbra.br

50% de desconto para sócios e dependentes

COOPERATIVA HABITACIONAL DOS METALÚRGICOS

Diretores e representantes da cooperativa Habitacional dos Metalúrgicos de Guaíba visitaram no último dia 24/6 a Coometal Porto Alegre. No momento da visita o Sr. João Miguel, assessor técnico de cooperativismo, fazia o levantamento topográfico para a construção da futura praça dos moradores, local que irá proporcionar uma ótima área de lazer para os cooperativados.

GIRO PELAS FÁBRICAS

(Guaibacar)

Empresa do ramo de reparação de veículos, vem a algum tempo descumprindo o Acordo Coletivo e praticando uma campanha antisindical. O Sindicato dos Metalúrgicos da grande Porto Alegre, através de sua direção e junto aos órgãos competentes vai contornar essa situação.

Oposição Contribuição da Taxa Negocial (Metalurgia):
8 até 12 de julho, das 8h às 18h na sede e subsede do sindicato.

Folha Metalúrgica
Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre

METALÚRGICOS DA GRANDE PORTO ALEGRE
Sindicato Solidário CUT

Sede: Av. Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor
Fone: 3371.9000
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 - Fone: 3480.1676
Site: www.stimepa.org.br / E-mail: stimepa@stimepa.org.br

Presidente: João Batista Massena
Diretor responsável: Jorge Alves Schell
Jornalista: Guilherme Oliveira (Reg. Prof. n° 17544)
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 9.9959.5918